

MELHORIAS PARA MUDAR O ENSINO DE QUÍMICA NA VISÃO DOS ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA DA CIDADE DE ARACAJU/SERGIPE.

Veronica de Oliveira Siqueira¹ (IC), Suelaine dos Santos Souza¹ (IC), Djalma Andrade¹. E-mail: veraveronica18@gmail.com

¹Departamento de Química/Laboratório de Ensino de Química/Universidade Federal de Sergipe, 49100-000, São Cristóvão-SE, Brasil.

Palavras-Chave: Experimentação, Ensino, Aprendizagem.

Introdução

Na nossa realidade, ainda predomina um ensino de Química pautado no modelo transmissão/recepção do conhecimento. Muitos docentes justificam esse fato devido à estrutura física da escola ser precária, falta de material didático e de laboratório de ciências, ao desinteresse dos alunos pela disciplina e a não capacitação dos mesmos para trabalhar com material inovador.

Com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID, observa-se uma busca no sentido de reverter esta situação em que o processo de ensino e aprendizagem contemple ações metodológicas inovadoras e a articulação dos conteúdos químicos com temas sociais que despertem o interesse dos alunos em aprender Química.

Neste contexto, o PIBID/UFS/Química vem trabalhando com oficinas temáticas norteadas por estratégias diversificadas, tais como: a experimentação, textos e vídeos, softwares e jogos didáticos. Porém, a experimentação norteia as ações propiciando ao aluno a resolução de situações-problemas.

Esta pesquisa é parte integrante das atividades desenvolvidas pelo PIBID/UFS/Química e tem como objetivo identificar na visão dos alunos do ensino médio, quais as melhorias que podem ser feitas para mudar o ensino de Química.

Os sujeitos da pesquisa foram 25 alunos do 3º ano do ensino médio de uma escola pública de Aracaju-SE, com predominância do sexo feminino (60,0%) e com idade entre 14-17 anos. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado o questionário.

Com base na análise textual discursiva (Moraes e Galiuzzi, 2006), foram criadas as categorias experimentação (E), assuntos do cotidiano (AC), despertar interesse dos alunos (DIA) e outras (O) referentes aos questionamentos discutidos a seguir.

Resultados e Discussão

Dos pesquisados 84,9% responderam o questionamento: “*Em sua opinião o que pode ser feito para mudar o ensino de Química? Justifique.*” e destes 42,8 % atribuem o uso da experimentação como alternativa para melhoria do ensino.

Guimarães (2009) afirma que no ensino de ciências, a experimentação pode ser uma estratégia eficiente para a criação de problemas reais que permitam a contextualização e o estímulo de questionamentos de investigação. No entanto, ele ainda ressalta que essa atividade só gera uma aprendizagem significativa se a experimentação for investigativa.

Dos pesquisados, 19,0% destacam “assuntos do cotidiano” como alternativa, uma vez que a correlação do conteúdo químico ao tema social favorece a negociação de significados e desperta o interesse pela Química. Para 9,5% o professor deve buscar alternativas para despertar o interesse dos alunos e 22,7% corresponde a categoria “outros” que envolve brincadeiras, vídeo game e nada a fazer.

Para o questionamento: “*Das formas como o seu professor de Química explica o conteúdo, qual é a que você mais gosta?*”, somente 84,0% responderam e confirmou-se a experimentação como a melhor estratégia utilizada pelo professor com 62,0%. Para 38,0% dos alunos, o professor deve trazer situações do cotidiano para justificar a teoria. Portanto, observa-se coerência entre as respostas dos alunos aos dois questionamentos.

Conclusões

Dos dados obtidos podemos considerar que os alunos concebem a experimentação como uma metodologia que pode melhorar o ensino de Química, no entanto, a mesma deve estar inserida em um contexto que leve os alunos a questionar, refletir e agir, com a mediação do professor, contribuindo para o processo de ensino e aprendizagem construtivo e reflexivo.

Agradecimentos

Aos alunos e ao PIBID/CAPES/UFS pelo apoio financeiro.

GUIMARÃES, C. C. Experimentação no ensino de Química: caminhos e descaminhos rumo à aprendizagem significativa. *Química Nova na Escola*, v. 31, n. 3, p. 198-202, agosto de 2009.

Moraes, Roque; Galiuzzi, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces.** *Ciência e Educação*. v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006.